

ENTRELAÇOS DO SAGRADO E DO PROFANO OU AS EXPRESSÕES DE FÉ DE UM POVO QUE DANÇA

Bruna Ribeiro dos Santos¹

Laranjeiras é uma cidade mágica, de casarões imponentes e circundada por igrejas centenárias. É uma cidade que respira cultura, com seus inúmeros grupos folclóricos que cantam e encantam. Pelas ruas da velha Atenas Sergipense, homens e mulheres anônimos, trabalhadores das camadas populares, se transformam em protagonistas das mais contagiantes manifestações culturais de Sergipe, principalmente com as afamadas festas de reis, que nos idos de 1976 integram-se ao Encontro Cultural de Laranjeiras.

Essa atmosfera ruidosa, permeada de cantos, cores e ritmos, ao longo dos últimos quarenta anos encantou centenas de pesquisadores que passaram pelo encontro que reúne alguns dos principais estudiosos das manifestações populares do Brasil e do mundo. Nessa miríade de investigadores, está a consagrada antropóloga sergipana Beatriz Góis Dantas, certamente, a maior conhecedora da história de Laranjeiras.

Beatriz Góis Dantas, desde o final dos anos 60 manteve uma estreita relação com os brincantes laranjeirenses, primeiramente como professora observadora, nos momentos subsequentes como uma pesquisadora entusiasmada pelos saberes das camadas populares. Graduada em História e em Geografia pela Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe e mestra em Antropologia Social pela Unicamp-SP, a pesquisadora tornou-se uma das principais referências brasileiras em assuntos como religiões afro-brasileiras, povos indígenas, patrimônio imaterial e folclore. Com predileção investigativa pelas camadas populares, tornou-se professora Emérita da Universidade Federal de Sergipe, onde por muito tempo exerceu suas atividades acadêmicas e formou um importante grupo de professores. Além disso, tem importantes obras publicadas, entre as quais se destacam "A Taieira de Sergipe" (1972), "Vovô Nagô e Papai Branco" (1988) e "Rendas e Rendeiros no São Francisco" (2006). Nessas e outras obras da lavra de Beatriz Dantas é possível entender não somente a realidade observada pela

¹ Graduada em História pela Faculdade Dom Pedro II, e bolsista de Iniciação Científica pelo EDITAL Minc/UFPE 2013: Preservação e acesso aos bens do patrimônio Afro-Brasileiro. E-mail: brs.ribeiro@hotmail.com

pesquisadora, mas também o processo de construção do conhecimento por meio de uma sistemática e didática exposição da metodologia de trabalho acerca da compreensão das festas populares.

O encantamento e a necessidade de registros mais profundos levaram a professora Beatriz Góes Dantas, a um encontro frutuoso com as manifestações folclóricas e suas riquezas nos anos de 1976 e 1977. E foi justamente por tal importância que o ano de 2015 nos brinda com um relançamento dos estudos coletados em Laranjeiras e outras regiões sobre as danças folclóricas que desempenham tão bem o papel de expressão cultural de um povo. Os textos sobre a Taieira, a Chegança e a Dança de São Gonçalo, que foram publicados em 1976 nos *Cadernos de Folclore* foram relançados na forma de livro intitulado: "*Devotos Dançantes: Estudos de Etnografia e Folclore*".

O livro é repleto de encantos e detalhes minuciosos sobre tais manifestações. Os textos seguem uma ordem de descrição que contam sobre a origem e desenvolvimento dessas expressões culturais e de como se adaptaram e sobreviveram em nosso território. O primeiro texto trata sobre a Taieira, que em curta definição é um grupo de dançarinas que levam as rainhas para serem coroadas pelo padre dentro do templo sagrado no dia da festa de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. O texto seguinte apresenta a dança de São Gonçalo, que tem por finalidade homenagear o santo que segundo conta a tradição recolhida pela autora, “gostava de tocar viola e dançar com as prostitutas para que elas não pecassem” e por fim o terceiro escrito remonta a luta de mouros e cristãos e se nomeia por Chegança.

A autora não mede empenho em descrever cada dança, desde seus ensaios, preparação para a apresentação, como se organiza o cortejo e qual a organização hierárquica dos personagens, as roupas, os movimentos, as letras das músicas, instrumentos usados, os santos a quem louvam, as coreografias narradas e esquematizadas. Isso nos causa a sensação de sermos transportados para o “terreiro” onde o sagrado e o profano se entrelaçam de maneira quase que indissociável. Talvez seja justamente por isso que a autora afirma que sua investigação versa sobre “as expressões de fé dos devotos dançantes”

O livro é um rico e importante registro sobre as manifestações culturais do nosso povo, a preocupação transmitida em salvaguardar tais riquezas mostra o quanto o papel

de um pesquisador pode ser importante, transformar em partituras os cantos e suas melodias são um exemplo digno. A republicação dos textos ainda acompanham fotos de momentos importantes das danças. O remate do livro fica por conta de reflexões acerca da mistura e da dimensão entre o sagrado e o profano e sua importância na vida de fé das pessoas, e de como a igreja regida pelo jogo de interesses eclesiásticos e sob o impulso de cristalizar a liturgia sobre a égide do catolicismo tradicional de Roma contribuem para a permanência ou desaparecimento das danças. Discute a importância e influência que as políticas culturais e até mesmo o Encontro cultural de Laranjeiras desempenham na vida e na durabilidade dessas expressões da cultura.

Enfim, ter a oportunidade de ler *Devotos Dançantes* é ter a chance de mergulhar no universo de pessoas e crenças entrelaçando-se nessa pungência de sagrado e profano, numa gama de expressões culturais detalhadas pela habilidade de pesquisadora da autora.

Resenha recebida no dia 20 de março de 2015.

Aprovada no dia 10 de maio de 2015.